CONSELHO COORDENADOR DOS INSTITUTOS SUPERIORES POLITECNICOS

UASnet

ENSINO SUPERIOR E DESENVOLVIMENTO

Joaquim Mourato (Presidente do CCISP e do IP de Portalegre)

XX Congresso Nacional da Ordem dos Engenheiros

Centro de Congressos da Alfândega do Porto | 18.10.2014

SUMÁRIO

1. SISTEMA DE ENSINO SUPERIOR EM PORTUGAL

2. ENSINO SUPERIOR & OFERTA FORMATIVA

3. ENSINO SUPERIOR & EMPREGABILIDADE

4.ENSINO SUPERIOR & DESENVOLVIMENTO

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

SISTEMA DE ENSINO SUPERIOR EM PORTUGAL

1

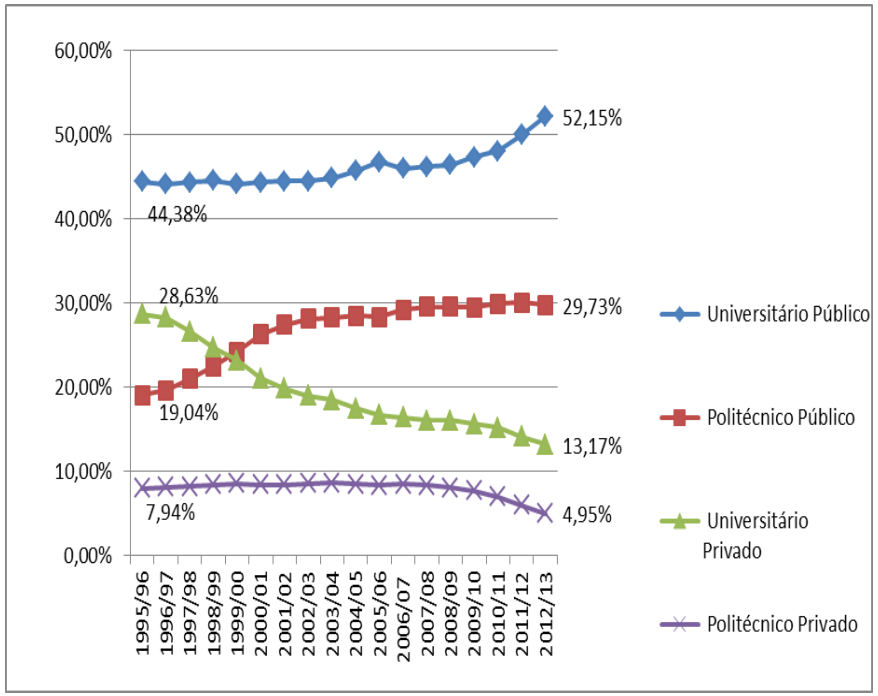
SISTEMA BINÁRIO

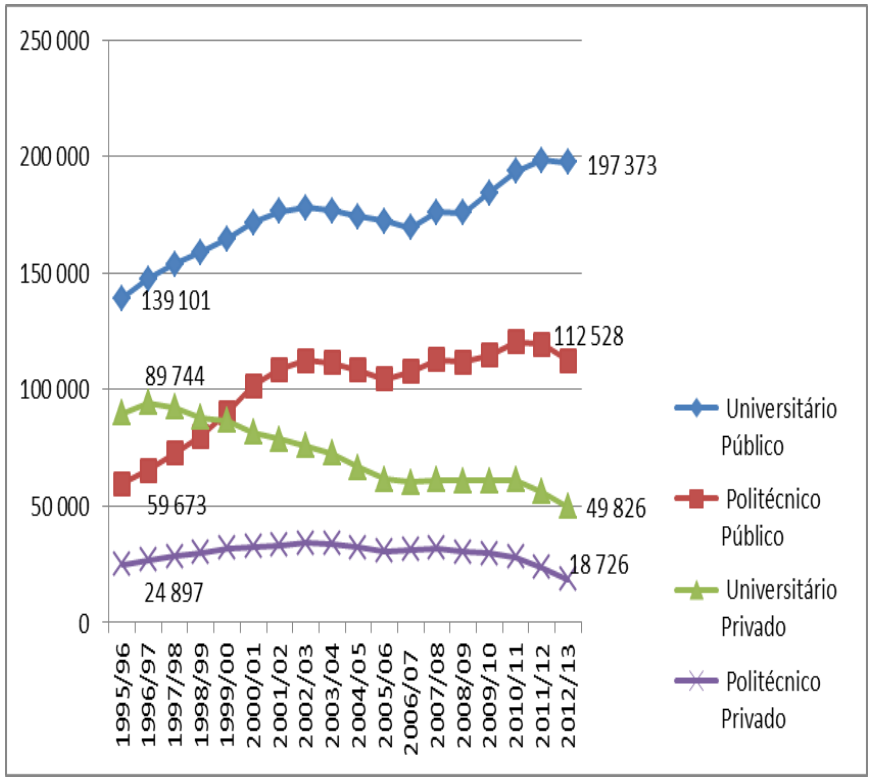
ENSINO UNIVERSITÁRIO	ENSINO POLITÉCNICO
(universidades; institutos universitários e outras instituições de ensino universitário)	(institutos politécnicos e outras instituições de ensino politécnico)
• Orienta-se para a oferta de formações científicas sólidas, unindo esforços e competências de unidades de ensino e investigação	• Concentra-se em formações vocacionais em formações técnicas avançadas, orientadas profissionalmente

SISTEMA DE ENSINO SUPERIOR EM PORTUGAL

1

Evolução de alunos matriculados no ensino superior Em % e em Nº





Fontes: DGEEC (2014)

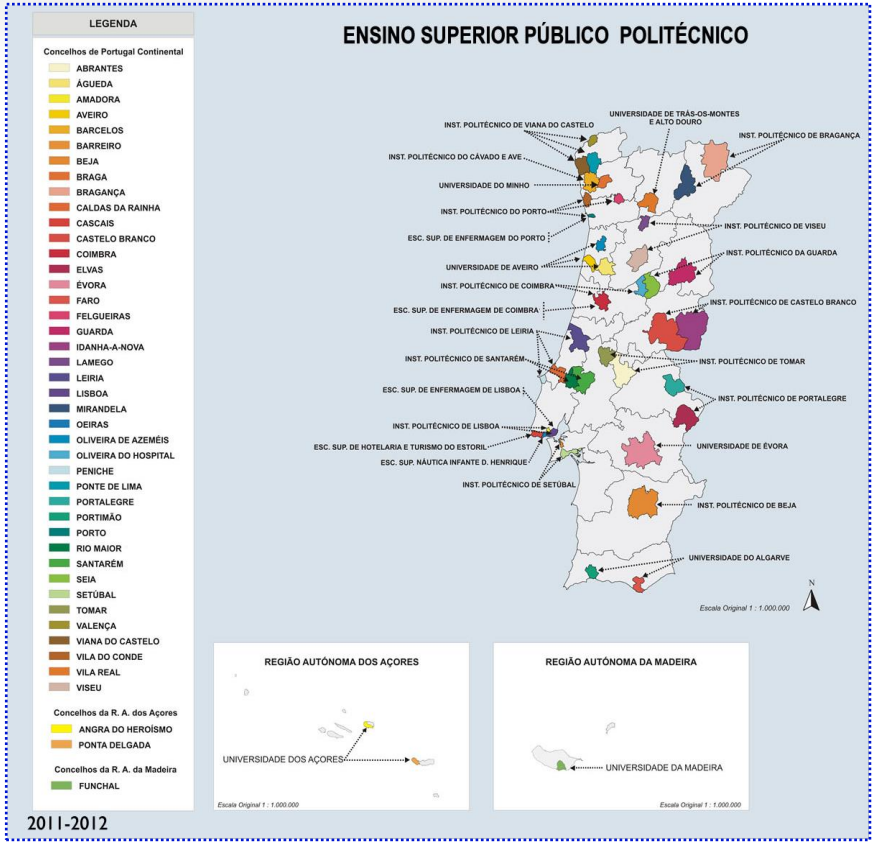
SISTEMA DE ENSINO SUPERIOR EM PORTUGAL: O Ensino Politécnico

1

A cobertura geográfica da rede pública de ensino politécnico é um dos pontos fortes deste subsistema de ensino (Costa, 2002).

A este acrescem:

- Capacidade (instalações e equipamentos).
- Corpo docente qualificado (Doutores e Especialistas).
- Trabalho de investigação (produção técnico-científica de grande qualidade)
- A inserção nos espaços europeu e lusófono de ensino superior, com projeto próprio e relevante.



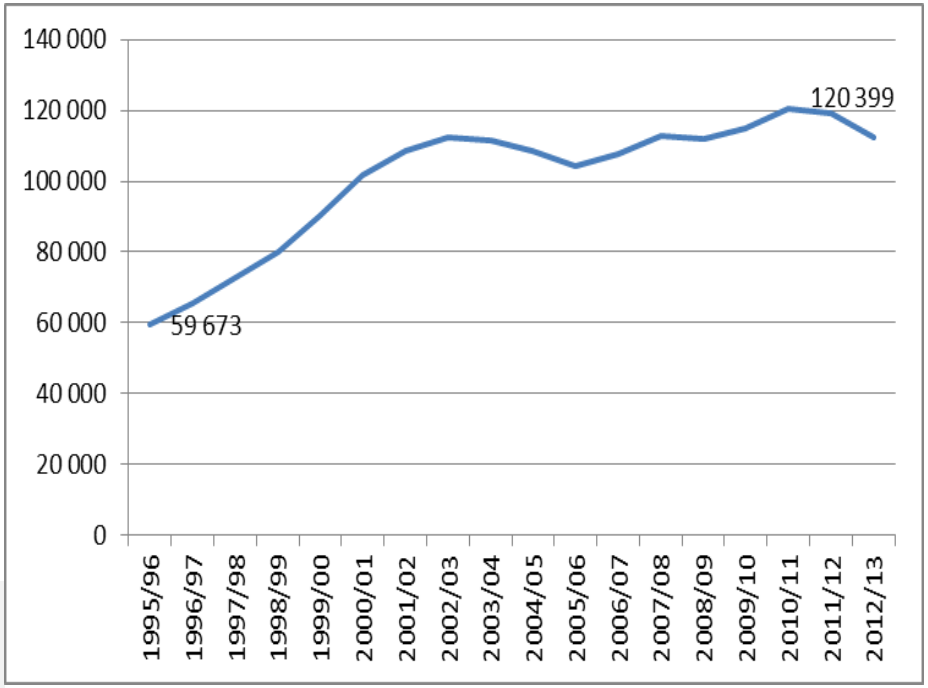
Fonte: DGES (2011/12)

SISTEMA DE ENSINO SUPERIOR EM PORTUGAL: O Ensino Politécnico

2

EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE INSCRITOS NO ENSINO SUPERIOR POLITÉCNICO (PÚBLICO)

- Em década e meia o número de inscritos no ensino politécnico público **mais do que duplicou**.
- E tem vindo a representar uma média de cerca de **36%** do total de estudantes inscritos no **ensino superior público.**



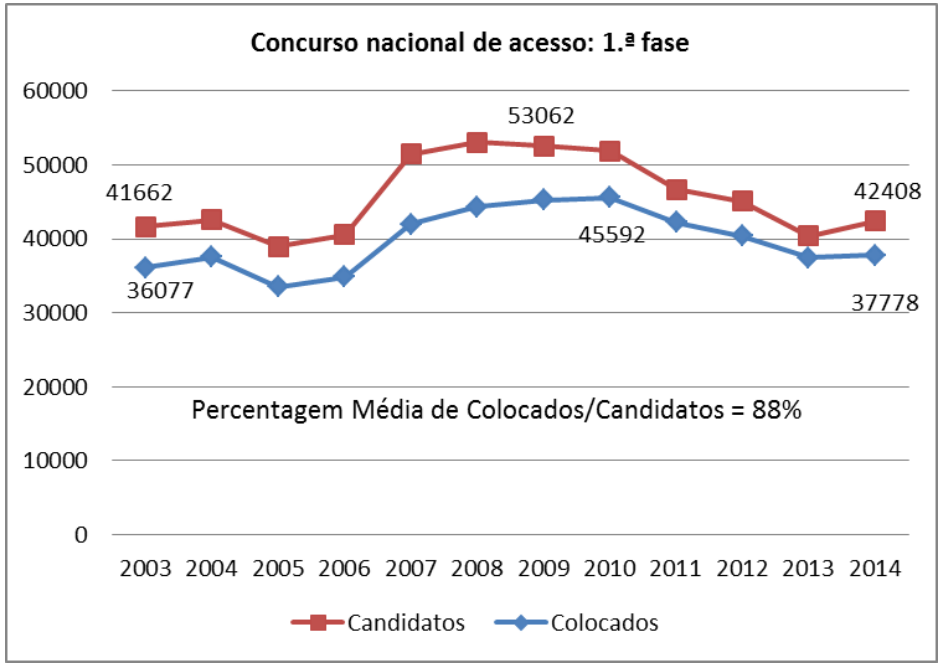
Fonte: DGEEC (2014)

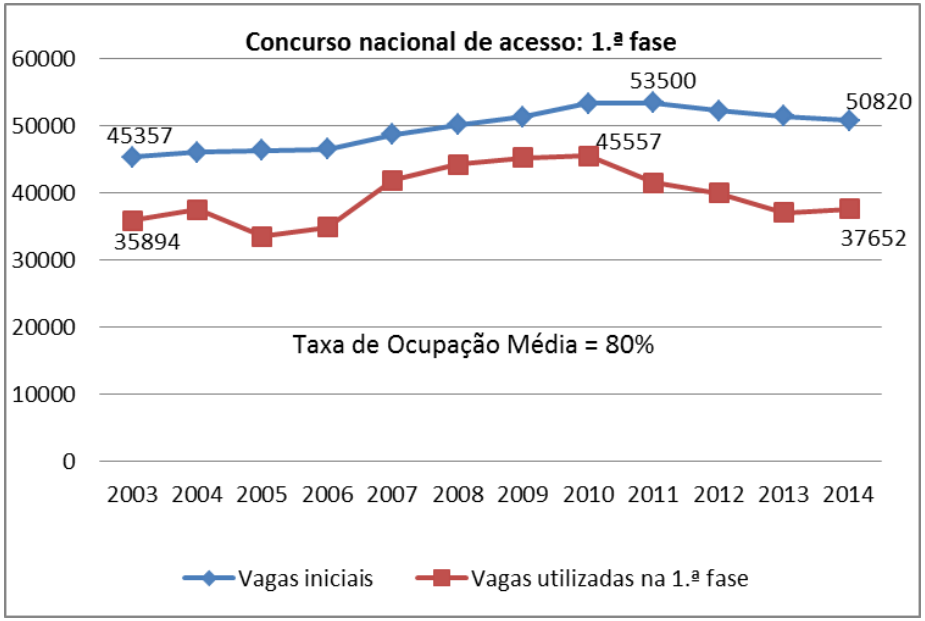
Em Portugal, a tendência parece apontar para a manutenção e até reforço do modelo binário (Diogo, 2009)

ENSINO SUPERIOR & OFERTA FORMATIVA

2

CANDIDATOS VS COLOCADOS & VAGAS VS OCUPAÇÃO: (DE 2003 A 2014)

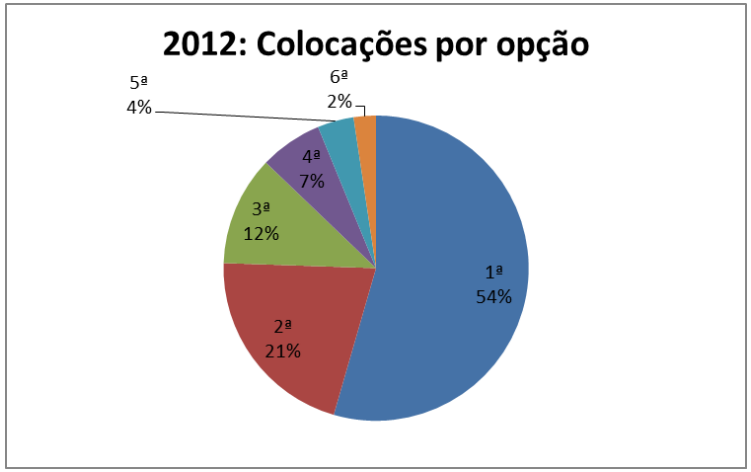


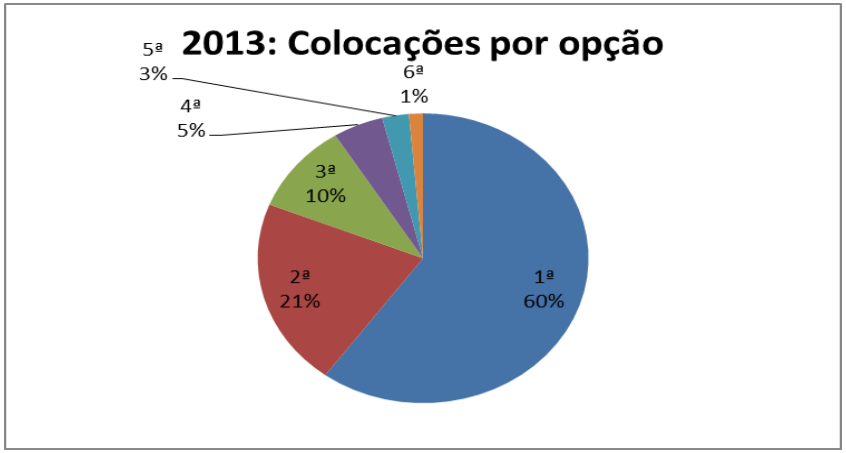


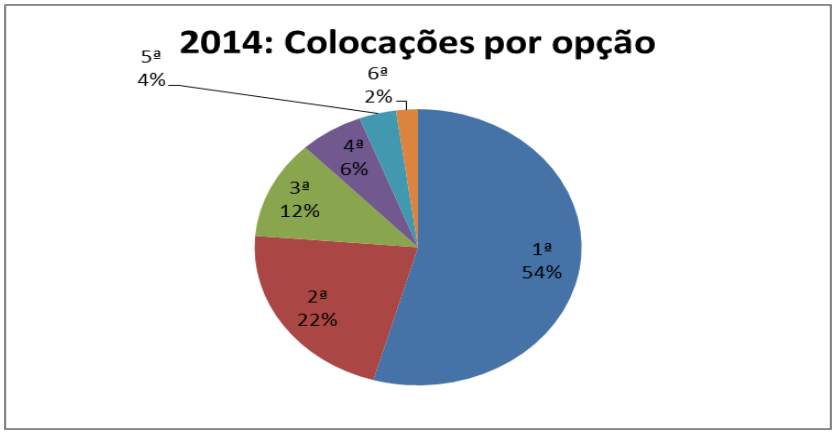
Fontes: DGES (2014)

ENSINO SUPERIOR & OFERTA FORMATIVA

2







Fontes: DGES (2014)

ENSINO SUPERIOR & OFERTA FORMATIVA

2

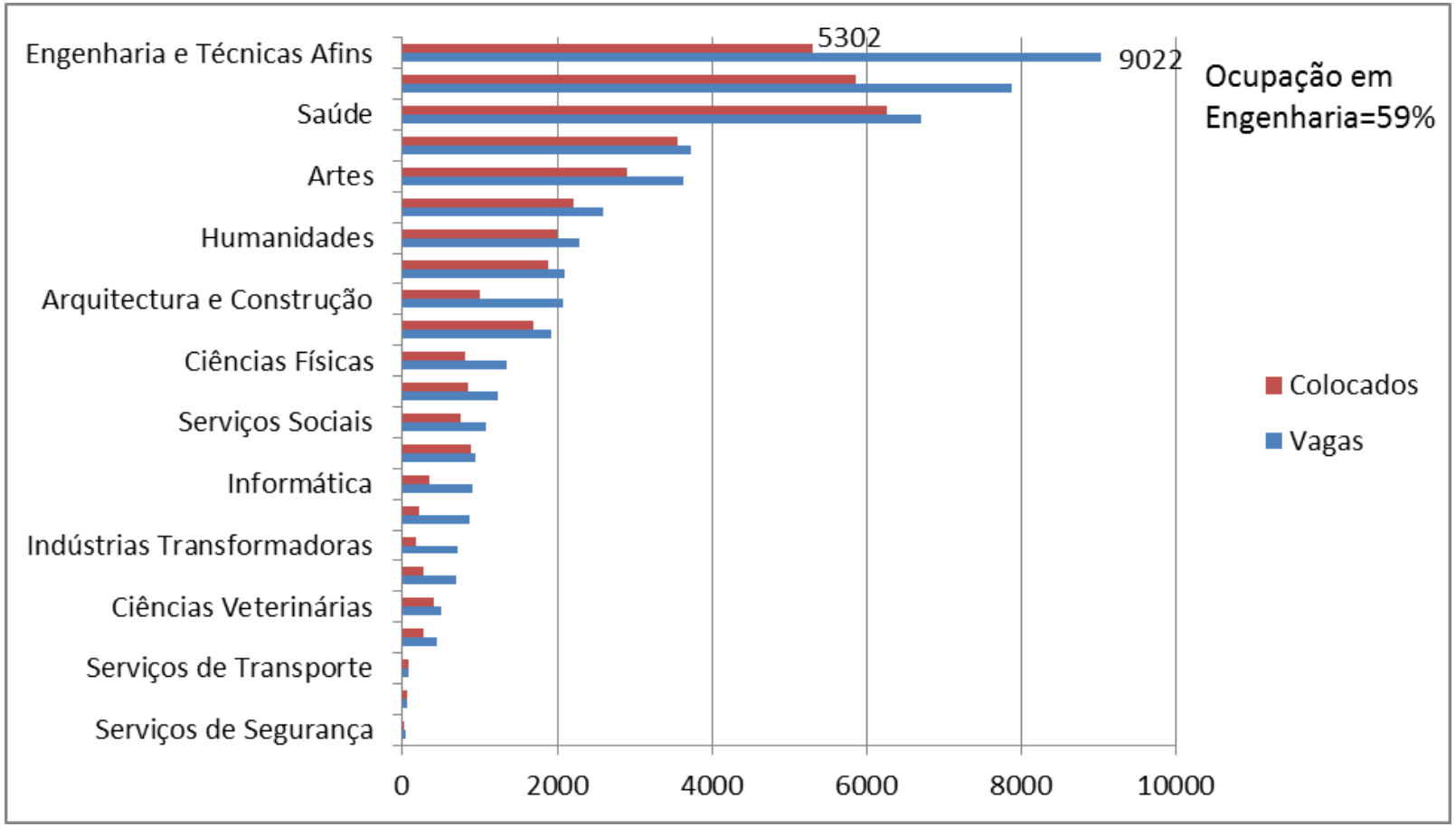
OFERTA DE VAGAS POR ÁREA CIENTÍFICA – 2014/15 (REGIME GERAL)

Fonte: DGES (2014)

ENSINO SUPERIOR & OFERTA FORMATIVA

2

Colocados Vs vagas por área de estudo (1ª fase- 2014/15)

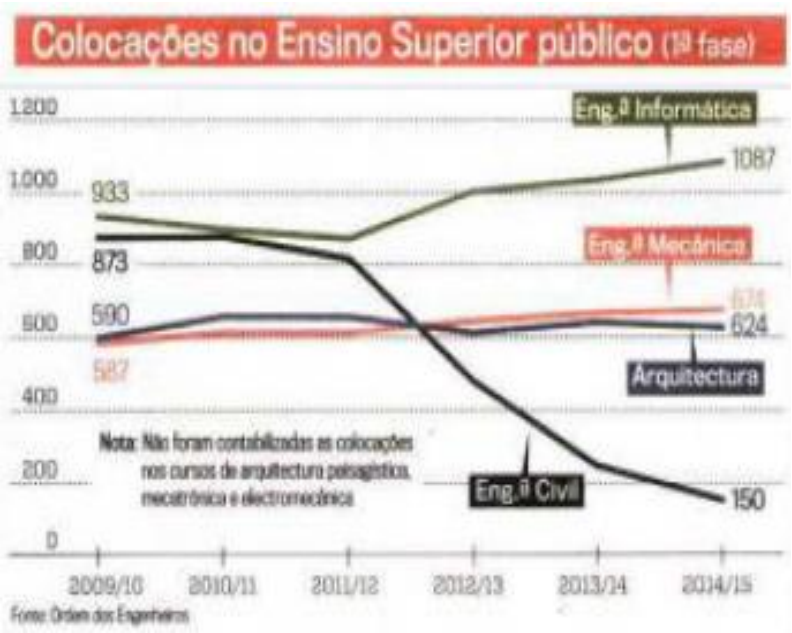


Fonte: DGES (2014)

ENSINO SUPERIOR & OFERTA FORMATIVA: Os Cursos de Engenharia

2

A falta de procura dos cursos de engenharias



- Constata-se a diminuição do número de candidatos que procuram estes cursos, sendo a engenharia civil uma das mais afetadas;
- Por outro lado, 2000 Engenheiros saíram de Portugal desde 2011; (Fonte: Noticias ao Minuto a 01-10-2014)
- E na 2ª fase das colocações a crise nas engenharias persiste

Não dispondo de Técnicos Altamente Qualificados que contribuam para o desenvolvimento da indústria e da produção, o País põe em risco a sua competitividade.

ENSINO SUPERIOR & OFERTA FORMATIVA: Os Cursos de Engenharia

2

O CCISP entende que para contrariar a falta de procura dos cursos superiores de engenharia:

- Devem incidir mais esforços no Ensino Secundário
- Trabalhar para obter maior sucesso na Matemática e na Físico-Química
- Equacionar medida transitória no acesso ao ensino superior

Portugal está obrigado a apostar no conhecimento para poder ambicionar ser um País desenvolvido, inovador e competitivo

ENSINO SUPERIOR & OFERTA FORMATIVA

INDICADOR	PORTUGAL	MÉDIA OCDE
% de população com ensino superior completo (25-64 anos)	19%	32%
% de população com ensino superior completo (25-34 anos)	28%	39%
% de população com ensino superior completo (55-64 anos)	11%	24%
Área de estudo mais escolhida pelos novos inscritos no ensino superior	Ciências Sociais, Gestão e Direito (32%)	Ciências Sociais, Gestão e Direito (31%)
% de estudantes estrangeiros inscritos no ensino superior português (quando comparados com o total de inscrições)	3,4%	6,9%
% de estudantes estrangeiros inscritos em programas de doutoramento (quando comparados com o total de inscrições em doutoramento)	11%	11%
Taxa de empregabilidade de pessoas com grau de ensino superior (25-64 anos)	82%	84%
Taxa de desemprego de pessoas com grau de ensino superior (25-64 anos)	10,5%	4,8%
Taxa de empregabilidade de pessoas com ensino secundário completo (25-64 anos)	76%	73%
Taxa de desemprego de pessoas com ensino secundário completo (25-64 anos)	14,2%	7,7%
Diferença salarial de empregados com o ensino superior (25-64 anos)	170	159
Retorno individual do investimento financeiro feito num curso superior por um indivíduo de sexo masculino	125.705$ USD	144.390$ USD
Retorno individual do investimento financeiro feito num curso superior por um indivíduo de sexo feminino	90.966$ USD	98.456$ USD
Despesa por estudante no ensino superior	6.043$ USD	9.221$ USD
Despesa total no ensino superior em % do PIB (despesa pública e privada)	1,4% PIB	1,6% PIB
Despesa em bolsas de estudo em % do total de despesa no ensino superior	16,6%	11,4%
Despesa em bolsas de estudo, empréstimos e outros subsídios em % do total de despesa no ensino superior	16,6%	21,7%
Proporção da despesa pública e privada no total da despesa no ensino superior	Despesa Pública: 68,6% Despesa Privada: 31,4%	Despesa Pública: 69,2% Despesa Privada: 30,8%
Nº de estudantes por professor (ETI)	15	14

Não há ensino superior a mais

Fonte: Education at a Glance (2014)

ENSINO SUPERIOR & OFERTA FORMATIVA

2

ENSINO SUPERIOR NO ESPAÇO EUROPEU

País	Ensino Universitário	Ensino Politécnico
Portugal	63%	37%
Alemanha	61%	39%
Bélgica	54%	46%
Dinamarca	60%	40%
Filândia	52%	48%
Holanda	36%	64%
Irlanda	59%	41%
Noruega	53%	47%
Suíça	69%	31%

Não há ensino politécnico a mais

Fonte: UASNET

ENSINO SUPERIOR & EMPREGABILIDADE

3

A IMPORTÂNCIA DA EMPREGABILIDADE (Cardoso *et al*, 2012*)

A empregabilidade como:

- Critério e **fator de motivação** que **orienta as escolhas** dos **estudantes** sobre os cursos.

- **Estratégia orientadora para as instituições**: estruturação e revisão dos *curricula* e planos de estudos, procurando alargar as possibilidades de captação de novos estudantes.

* Estudo : "Empregabilidade e Ensino Superior em Portugal", publicado pela A3ES.

ENSINO SUPERIOR & EMPREGABILIDADE

3

DESEMPREGADOS REGISTADOS COM HABILITAÇÃO SUPERIOR POR ÁREA DE ESTUDO

Área de estudo	Desempregados com habilitação superior (%)	Diplomados (1983/84 a 2010/11) (%)	Desempregados/ Diplomados (%)
TOTAL	**100,0**	**100,0**	**6,5**
Ciências empresariais	15,4	16,1	6,2
Formação de professores/formadores e ciências da educação	14,8	13,8	6,9
Ciências sociais e do comportamento	10,3	8,5	7,8
Arquitetura e construção	7,8	5,4	9,4
Saúde	7,5	13,7	3,5
Engenharia e técnicas afins	**7,3**	**9,3**	**5**
Artes	6,1	4,4	8,9
Humanidades	6	5,3	7,3
Serviços sociais	3,9	2,1	11,8
Serviços pessoais	3,7	3,3	7,2
Informação e jornalismo	3,3	1,8	11,6
Direito	2,9	4,6	4
Ciências físicas	1,8	1,9	6,2
Ciências da vida	1,6	1,9	5,2
Indústrias transformadoras	1,6	1,2	8,6
Proteção do ambiente	1,6	1,1	9,3
Agricultura, silvicultura e pescas	1,5	1,8	5,3
Informática	1,3	1,6	5,3
Matemática e estatística	1,1	1,1	6,3
Ciências veterinárias	0,3	0,4	5,1
Serviços de segurança	0,3	0,6	2,9
Serviços de transporte	0	0,1	3,5

Fonte: DGEEC (2013)

ENSINO SUPERIOR & EMPREGABILIDADE

3

Principais considerações sobre a empregabilidade: (Cardoso *et al*2012)

- Tendência para o **aumento das qualificações** das gerações mais novas no momento da **entrada no mercado de trabalho**.
- As áreas metropolitanas continuam a concentrar a maior absorção de diplomados, embora haja **inversão desta tendência**.
- Existência de um **prémio de remuneração associado** aos indivíduos com **maiores habilitações escolares**.
- O mercado de trabalho parece atribuir um **valor acrescido à obtenção de qualificações**, ainda que obtidas já no desempenho das funções profissionais.
- **O aumento**, em termos absolutos, do **nº de desempregados** registados **com** diploma de **ensino superior** não se reflete num aumento do peso dos diplomados no total de desempregados (é sim um **reflexo do aumento do desemprego e do nº de diplomados**).

ENSINO SUPERIOR & DESENVOLVIMENTO

4

Instituições de Ensino Superior contribuem para o **desenvolvimento regional**, para a **coesão económica**, **social** e **territorial** de forma sustentável.

Comissão Europeia (2011)

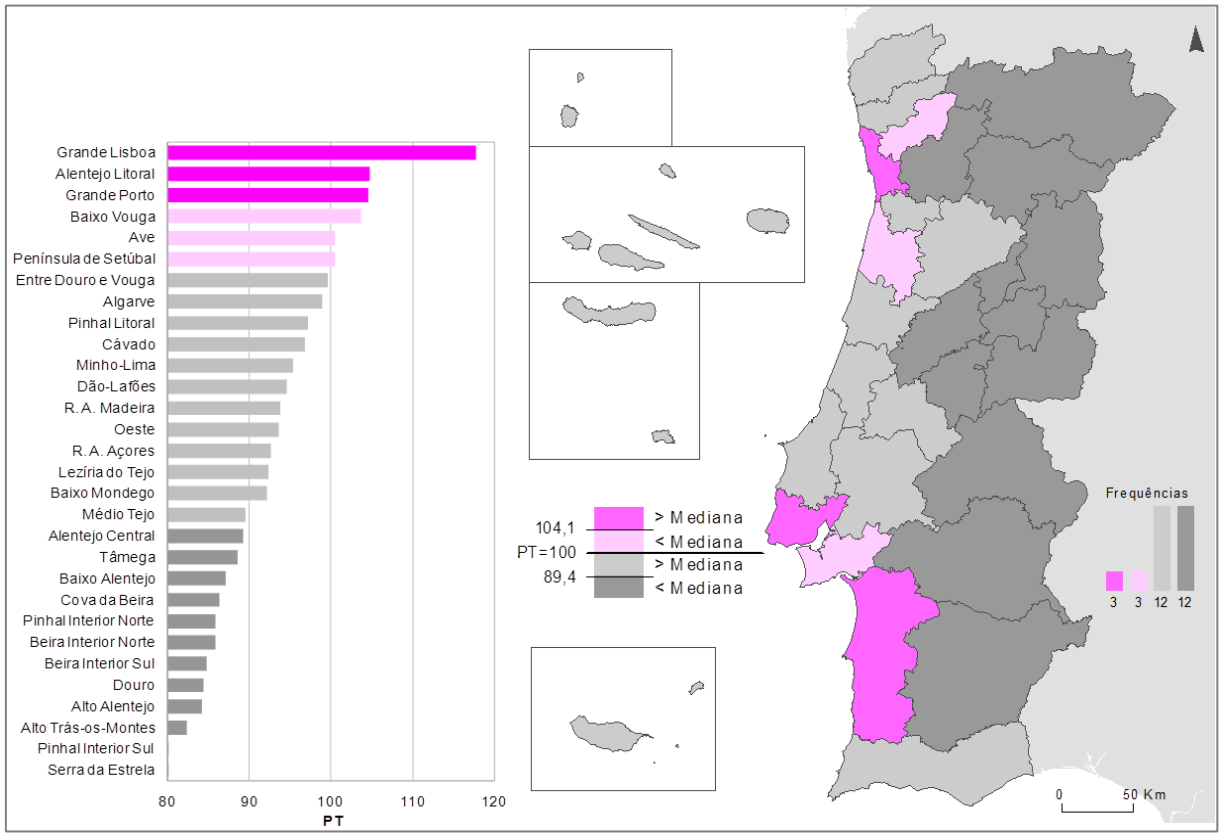
ENSINO SUPERIOR & DESENVOLVIMENTO: As Instituições Politécnicas e as Regiões

4

ÍNDICE SINTÉTICO DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL (2008)

(3 componentes essenciais: Competitividade, coesão e qualidade ambiental)

Ao nível da competitividade verificava-se um **contraste** entre o **Litoral** continental (com maior competitividade) e o **Interior** (INE, 2011).



Fonte: INE (2011)

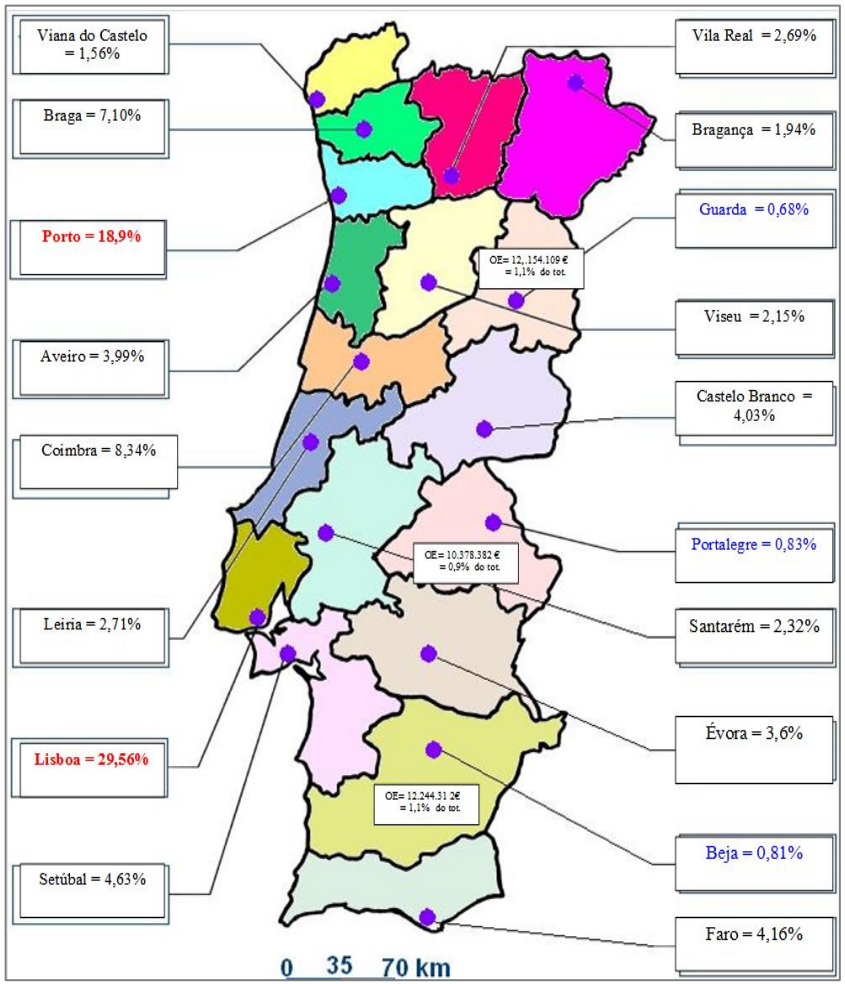
ENSINO SUPERIOR & DESENVOLVIMENTO: As Instituições Politécnicas e as Regiões

2

- **30% dos cursos** estão **concentrados em 3% do território** nacional (distrito de Lisboa).

- Quase **metade** dos cursos encontram-se n**os distritos de Lisboa e Porto** (concentrados em 5,6% do território nacional).

Manter o ensino superior nos 3 únicos **distritos onde não existe mais nenhuma oferta formativa**, representou em 2011 apenas **3,1% do total do Orçamento do Ensino Superior** (34.776.803,00€).



Fonte: DGES (2011)

ENSINO SUPERIOR & DESENVOLVIMENTO: As Instituições Politécnicas e as Regiões

Um estudo recente promovido pelo CCISP, no qual participaram 7 institutos politécnicos concluiu que (Alves et al., 2013):

- O impacto direto destas instituições nas respetivas regiões varia entre os **27** e **171 milhões de euros**.
- O seu peso médio no PIB varia entre os **5%** e os **11%** da região onde estão inseridas.
- São responsáveis pelo emprego de mais de **12%** da população ativa dos concelhos.
- Por cada euro investido pelo Estado no financiamento destas instituições, existe um retorno médio de **4,22€**, podendo atingir o máximo de **8,07€**.

ENSINO SUPERIOR & DESENVOLVIMENTO: As Instituições Politécnicas e as Regiões

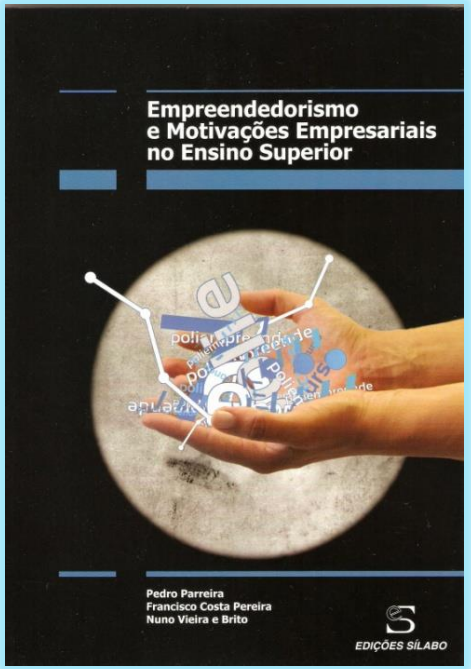
O Poliempreende é um concurso de ideias e projetos de vocação empresarial, no qual participam todos os membros do CCISP.

- O objetivo é **estimular o empreendedorismo** e proporcionar saídas profissionais através da criação do próprio emprego.
- O Poliempreende foi o **vencedor** nacional na categoria de Investimento em Competências Empreendedoras dos **Prémios Europeus de Promoção Empresarial (2013)**, organizado em Portugal pelo IAPMEI.

ENSINO SUPERIOR & DESENVOLVIMENTO: As Instituições Politécnicas e as Regiões

O POLIEMPREENDE ENCONTRA-SE NA 11ª EDIÇÃO. DOS NÚMEROS APURADOS ATÉ À 9ª EDIÇÃO JÁ RESULTARAM:

- **779** projetos, com a participação de **2483** alunos, a criação de **48** empresas (taxa de sobrevivência=**71%**) e o registo de **82** patentes.
- **3.047** alunos em oficinas de formação (E1, E2) e **200** formações em empreendedorismo.
- **+ de 100** professores beneficiários de formação específica.
- Estudos avaliativos do trabalho desenvolvido (Ex: o **lançamento do livro** "Empreendedorismo e Motivações Empresariais no Ensino Superior").



ENSINO SUPERIOR & DESENVOLVIMENTO: A Internacionalização das Inst. politécnicas

4

As instituições politécnicas portuguesas participam em cerca de 200 projetos de investigação/cooperação internacional.

Estes projetos envolvem:

- Uma média de participação de **9 instituições por projeto**.
- Um valor total que ascende aos **146.336.920,87€**.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

5

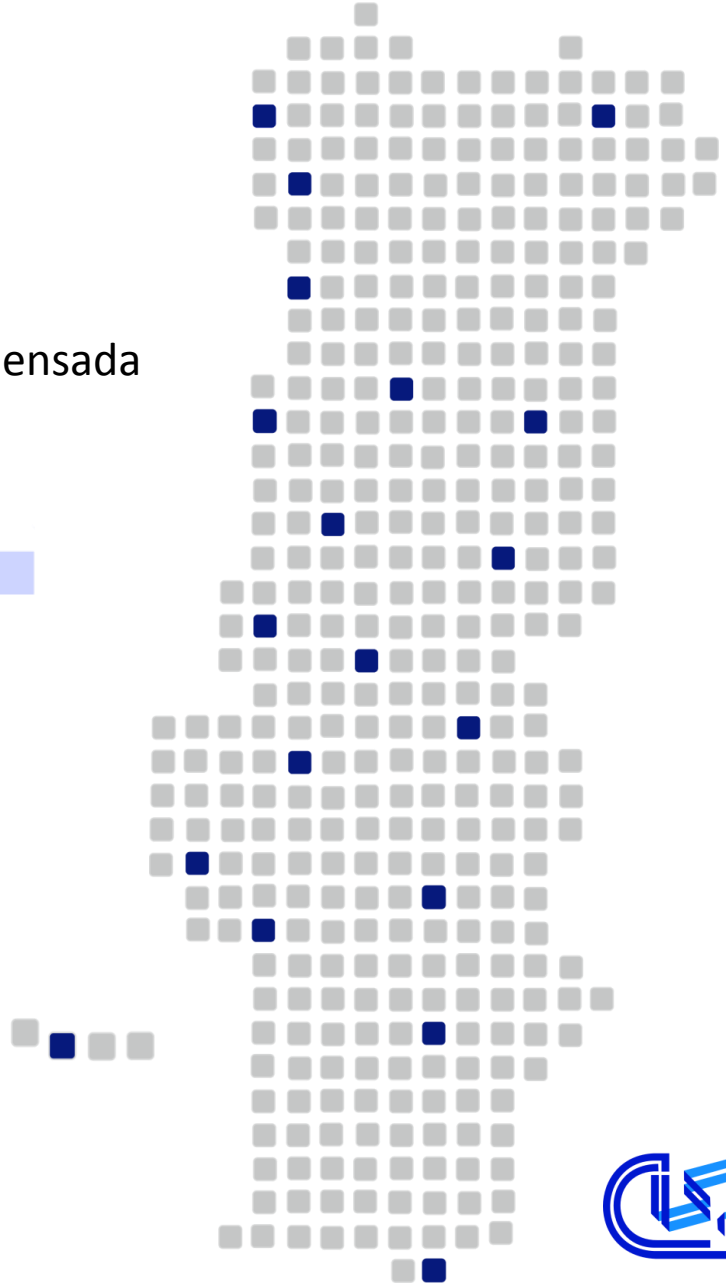
- A falta de candidatos aos cursos de Engenharia compromete a produtividade do País
- As taxas de desemprego tendem a diminuir com o aumento da formação académica
- O recurso aos indicadores de empregabilidade para efeitos de organização da oferta formativa deverá ser cuidadosamente ponderada
- O Ensino Superior é essencial para o desenvolvimento das regiões e do País

A estratégia para o Ensino Superior deve radicar na defesa de um sistema forte articulado e responsável face às metas do País competitivo e com capacidade de afirmação internacional.

Não há nem ensino superior a mais

FIM

Grato Pela Atenção Dispensada



UASnet

CONSELHO COORDENADOR DOS INSTITUTOS SUPERIORES POLITECNICOS